

ELTI/PRORENA Conference on “Biofuel Production in Neotropical Forest Landscapes: Trends, Implications, and Emerging Alternatives”, December 5, 2008, Smithsonian Tropical Research Institute (STRI), Panamá

RESUMO

Benefícios e Impactos Potenciais da Produção de Biocombustíveis na Amazônia Brasileira

Produção de biocombustíveis pode ter reais benefícios climáticos substituindo os combustíveis fósseis, com benefícios líquidos potenciais na redução das emissões de gases de efeito estufa. A grande área da Amazônia e as taxas altas de fotossíntese na região representam um potencial neste sentido. Porém, deve ser tomado cuidado para evitar uma variedade de efeitos potenciais negativos que tanto podem negar muito dos benefícios de mitigação de aquecimento global e prejudicar a biodiversidade e outros serviços ambientais de Amazônia.

A produção de cana-de-açúcar no Brasil está atualmente concentrada fora da região amazônica, embora algumas áreas, tais como o Acre, têm áreas significantes desta cultura hoje. A expansão atual de áreas de cana para produção de etanol em partes não-amazônicas do Brasil tem uma variedade de impactos indiretos sobre emissões de gases de efeito estufa que reduzem o benefício líquido do álcool de cana como opção de mitigação, e isso deve ser levado em conta quando são calculados os benefícios de biocombustíveis. Um é o empurro de pastagens e gado para a Amazônia. O rebanho de gado do Brasil vem sendo deslocado de outras partes do País para a Amazônia durante vários anos, independente do empurrão de biocombustíveis. Foi convertido pastagens anterior para soja e outras culturas. A corrida para ampliar a produção de cana-de-açúcar em São Paulo, Mato Grosso do Sul e outros estados representa um fator novo nesta mudança. Fazendas de pecuária e plantação de culturas tais como o milho frequentemente são arrendados para plantadores de cana-de-açúcar, em lugar dos proprietários plantar a cana. Sojas, usado para biodiesel, tem um efeito semelhante.

Além de cana e soja, outras culturas, tais como o dendê, podem ter impactos diretos em locais próprios na região. Mas a questão dos biocombustíveis celulósicos pode ganhar importância com os investimentos maciços previstos nos EUA para tornar a tecnologia para produzir esses biocombustíveis de “2ª geração” economicamente competitiva, que não é o caso hoje. A possibilidade de simplesmente triturar e vender a vegetação nativa evidentemente ofereceria uma tentação para destruição que se somaria às tantas ameaças que o meio ambiente já enfrenta. O Brasil terá que ter maneiras de avaliar a sustentabilidade, os impactos, e os limites aconselháveis para estes produtos